



Unidade pastoral

N.º 251 - I Série - Domingo X do Tempo Comum - 05 de Junho de 2016



Não quero agradar aos homens, mas a Deus

Por fim, depois de tanto pedir ao Senhor nas minhas orações, alcancei a graça de contemplar o vosso rosto, digno de Deus; agora, prisioneiro por amor de Cristo Jesus, espero poder saudar-vos, se a vontade de Deus me julgar digno de chegar até ao fim. Os começos são bons; queira Deus que obtenha a graça de receber, sem qualquer impedimento, a parte da herança que me está reservada. Mas temo que a vossa caridade me venha a prejudicar, porque a vós é fácil obter o que quisedes, mas a mim ser-me-ia difícil alcançar a Deus, se não tendes piedade de mim.

Não quero que agradeis aos homens, mas a Deus, como já o fazeis. O que é certo é que não encontrarei melhor oportunidade de chegar até Deus, nem vós podereis inscrever o vosso nome nesta obra tão bela, senão permanecendo em silêncio. Se não falardes em meu favor, eu tornar-me-ei palavra de Deus; mas se amais esta minha vida segundo a carne, voltarei a ser apenas uma simples voz. O melhor favor que podeis fazer-me é deixar que seja imolado para glória de Deus, enquanto o altar ainda está preparado; assim, unidos pela caridade num só coro, podereis cantar ao Pai em Cristo Jesus, porque Deus concedeu ao bispo da Síria a graça de O alcançar, fazendo-o vir do Oriente ao Ocidente. É bom que se ponha o sol da minha vida neste mundo, para que volte a nascer na aurora de Deus.

Santo Inácio de Antioquia, bispo e mártir, aos Romanos (Séc I)



6, segunda-feira

1 Reis 17, 1-6 | Sal 120 | Mt 5,1-12

7, terça-feira

1 Reis 17, 7-16 | Sal 4 | Mt 5,13-16

8, quarta-feira

1 Reis 18, 20-39 | Sal 15 | Mt 5,17-19

9, quinta-feira

1 Reis 18, 41-46 | Sal 64 | Mt 5,20-26

10, sexta-feira

S. Anjo da Guarda de Portugal – MO

Dan 10, 2a.5-6.12-14ab ou

Ex 23,20-23a | Sal 90 | Lc 2, 8-14

11, sábado

S. Barnabé, Apóstolo – MO

Act 11, 21b-26;13, 1-3 (própria) | Sal 97

Mt 5, 33-37 ou Mt 10,7-13 (apropriado)

12, Domingo XI do Tempo Comum

2Sam 12,7-10.13 | Sal 31 | Gal 2,16.19-21

Lc 7, 36 – 8, 3 ou Lc 7,36-50



Anjo de Portugal

Deus Sempre Nos Escuta Na Oração

A parábola da viúva e do juiz iníquo nos ensina a necessidade de rezar sempre, sem cessar. O juiz da parábola, que não temia Deus e era uma pessoa sem escrúpulos, dada a insistência da pobre viúva, que não tinha mais ninguém no mundo, acaba tendo que fazer justiça. Com essa imagem, Jesus ensina que, se até um juiz inescrupuloso se dobrou à insistência da viúva, muito mais fará Deus que não deixará de escutar prontamente as nossas orações. Contudo, o fato de que sempre nos escute na oração, não significa que Deus faça tudo no tempo e no modo que nós gostaríamos. A oração não é uma varinha mágica; ela é uma ajuda para conservar a fé em Deus, confiando n'Ele mesmo quando não compreendemos a sua vontade. De fato, a oração transforma o nosso desejo e o modela segundo a vontade de Deus, seja ela qual for, pois, rezando, aspiramos em primeiro lugar à união com Deus, que é o Amor misericordioso.

Audiência, 25.05.2016



"Chegar a todos"

Às vezes sentimos a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distância das chagas do Senhor. Mas Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros. Espera que renunciemos a procurar aqueles abrigos pessoais ou comunitários que permitem manter-nos à distância do nó do drama humano, a fim de aceitarmos verdadeiramente entrar em contacto com a vida concreta dos outros e conhecermos a força da ternura. Quando o fazemos, a vida complica-se sempre maravilhosamente e vivemos a intensa experiência de ser povo, a experiência de pertencer a um povo.

"Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho, 270"

PARA REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

- Como é que na nossa vida se traduz a capacidade de ver Deus no outro e de ser sinal da misericórdia de Deus para o próximo?

Só se ama a Deus se cumprirmos os seus mandamentos.

D. José Policarpo

